

O DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NARA JACI DA SILVA NUNES¹; VANESSA ACOSTA ALVES², LISA ANTUNES CARVALHO³; ÁLVARO LUIS PEREIRA HYPÓLITO⁴, VIVIANE MARTEN MILBRATH⁵

¹*Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL – njnunes2015@gmail.br*

²*Enfermeira. Mestranda do programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFPEL-vanessaacostaalves@hotmail.com*

³*Enfermeira. Mestre, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/FURG - prof.lisaantunescarvalho@gmail.com*

⁴*Pedagogo, Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL - alvaro.hypolito@gmail.com*

⁵*Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFPEL – vivianemarten@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Chama-se de inclusão o movimento da sociedade que visa a produzir a igualdade de oportunidades para todos. Quando focada sob a ótica individual, ela proporciona que cada um possa construir sua identidade pessoal e social. A prática da inclusão social parte do princípio de que para inserir todas as pessoas a sociedade deve ser modificada de modo a atender às necessidades de seus membros, sejam elas quais forem (TELES; RESEGUE; PUCCINI, 2013). Sendo assim, uma sociedade inclusiva não admite preconceitos, discriminações, barreiras sociais, culturais e pessoais.

Neste sentido, a inclusão social da pessoa com necessidades especiais significa possibilitar a ela, o acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e aos produtos decorrentes do avanço social, político, econômico e tecnológico da sociedade, respeitando sempre as necessidades próprias da sua condição (TELES; RESEGUE; PUCCINI, 2013).

Dentre as formas de inclusão tem se a inclusão escolar, que parte do ideal do estímulo a autonomia, ampliação das competências e criatividade das crianças com necessidades especiais em saúde¹ (CRIANES).

Somente nas últimas décadas identificou-se que as necessidades especiais são resultantes também de barreiras sociais, mudando de uma visão médica e individualista, para uma social e estrutural, na qual cabe à sociedade criar condições para a vida com qualidade. Para a inclusão das CRIANES no ensino não pode haver discriminação e suas famílias devem estar envolvidas nesse processo (BENTO, et al; 2015).

Com base no exposto objetiva-se conhecer o que vem sendo produzido sobre a inclusão das crianças com necessidades especiais em saúde, na escola. Traz com questão de estudo: Qual a produção bibliográfica sobre a inclusão das crianças com necessidades especiais em saúde, na escola?

¹ Neste trabalho será utilizado o termo Criança com necessidade especial em saúde como sinônimo de criança com deficiência. O segundo termo aparecerá apenas na metodologia e resultados, pois “criança com deficiência” é um descritor reconhecido pela Biblioteca Virtual em Saúde.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo utilizou-se o método revisão integrativa, que permite a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais a respeito de um tema específico e a síntese do conhecimento, apontando possíveis lacunas que possam ser preenchidas por novas pesquisas (POLIT; BECK, 2011).

Foram utilizados os passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1º) identificação do tema, estabelecimento da hipótese para a elaboração da Revisão Integrativa; (2º) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3º) categorização dos estudos; com a extração das informações; (4º) avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5º) interpretação dos resultados; (6º) apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A pesquisa foi realizada no período de maio a julho/2018, através de buscas por meio eletrônico, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando o descritor *Disabled children* e os seguintes critérios de inclusão: pesquisas com humanos, artigos disponíveis on line, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a busca ampliada foi realizado um filtro através da leitura dos títulos de todos os artigos, a seguir foram lidos os resumos dos artigos selecionados e por fim lidos os artigos na íntegra e selecionados os artigos que pudessem responder a questão de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados através de busca eletrônica do descritor *Disabled children*, na Biblioteca Virtual em Saúde 23.741 artigos. Após serem aplicados os critérios de inclusão descritos e realizada a leitura dos títulos, resumos e artigos na íntegra, consecutivamente, foram selecionados 7 (sete) artigos, que farão parte da pesquisa.

Após leitura minuciosa dos artigos encontrados foram criadas as seguintes categorias temáticas: Responsabilidade dos professores e Vulnerabilidade.

Responsabilidade dos professores:

A inclusão da criança está associada, na maioria das vezes a qualidade do trabalho do profissional que a atende em sala de aula. Foi constatado o quanto a ação mediadora dos professores é importante para que o processo de inclusão na brinquedoteca, por exemplo, se consolide (CHICON et al, 2016).

Bento e colaboradores (2015) nos traz que a inclusão está articulada ao conhecimento dos professores na área e enfatiza a importância e a necessidade de capacitação destes profissionais para o trabalho. Em contraponto à isso, foi constatado que os professores recorrem muito pouco às oportunidades de capacitação continuada que são disponibilizadas, entretanto não foi detectado o motivo pelo qual isso ocorre (PEDROSA et al, 2013).

Além da falta de capacitação dos professores, a ausência de adaptações na sala de ensino regular também foi pautada como co- responsável pelas dificuldades para um eficiente processo de ensino aprendizagem associado a inclusão escolar (MARQUES et al, 2017).

Vulnerabilidade :

Além do processo de ensino aprendizagem, no âmbito das relações sociais das CRIANES na escola, ponto de extrema importância para a sua inclusão, o professor também foi o profissional mais mencionado. Segundo Chicon e colaboradores (2016), o olhar atento e uma escuta sensível deste profissional

podem identificar situações na aula que requerem atenção e ação, para que possam ser efetivamente mediadas as relações sociais existentes nesse cenário.

Além disso, as CRIANES apresentam vulnerabilidades, seja pela necessidade especial que apresenta, ou por fatores sociais ou econômicos. Devido à sua vulnerabilidade são menos propensas a começar a escola e mais propensas a abandonar a escola mais cedo e antes de completar o ensino médio do que as crianças sem deficiência, mostrando que o processo de aprendizagem não se mostra inclusivo na prática.

Parra e colaboradores (2013) definem as necessidades especiais de acordo com a classificação internacional de funcionamento das deficiências e saúde, da Organização Mundial de Saúde, para os autores, a educação deve contemplar as diversidades e a multiplicidade de pessoas e suas circunstâncias pessoais e sociais, suas capacidades, interesses, motivações e necessidades. É através das interações individuais que se define o grau das necessidades especiais.

Nas crianças com deficiência global do desenvolvimento, a função social se mostrou mais vulnerável, apesar de estar presente em todos os grupos de CRIANES (TELES; RESENGUE; PUCCINI, 2013), havendo uma diferença ainda maior para as meninas, crianças economicamente carentes ou crianças de famílias sem instrução (BAKHSHI; BABULAL; TRANI, 2017).

4. CONCLUSÕES

Constatou-se na pesquisa que a inclusão escolar é, realmente, um desafio que ainda exige algumas batalhas para ser vencido. É o professor o profissional em que é depositada a maior carga de responsabilidades para a inclusão das CRIANES na escola, tanto no processo educativo, de ensino-aprendizagem, como na mediação das relações sociais.

É importante para o professor a elaboração de um programa de capacitações nessa área, por que esse profissional não é capacitado, ou não se capacita para incluir as CRIANES no ambiente escolar.

A vulnerabilidade das CRIANES foi um ponto destacado como crucial, não só na inclusão, mas na inserção e permanência da criança na escola, sendo mais agravante conforme o “grau” de necessidades da criança, o gênero, a situação econômica e escolar das famílias.

Outros profissionais não foram citados nos artigos e, de forma empírica, percebe-se que a escola não disponibiliza profissionais de outras áreas para atuarem e auxiliarem o professor no processo de inclusão das CRIANES.

Percebeu-se que apesar da inclusão escolar de CRIANES estar sendo cada vez mais difundido, de forma geral, na sociedade, o número de artigos encontrados que discutem este tema é muito pequeno em bases de dados da área da saúde, sendo que a maior parte destes foi escrito por profissionais da área da educação e somente uma pesquisa foi desenvolvida pela enfermagem, e todas as discussões sobre a atenção integral das CRIANES perpassa por atendimentos multiprofissionais.

Portanto se faz emergencial além da capacitação dos professores a inserção de profissionais de outras áreas neste processo, a fim de construir um trabalho multi e transdisciplinar para proporcionar uma inclusão escolar de qualidade para as CRIANES.

Esse trabalho deixa como lacuna a necessidade de buscas em outras bases de dados da área da saúde, e a inserção de bases de dados da educação para a ampliação da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHSI, P; GANESH, M.; BABULAL, J.F.T. Education of children with disabilities in New Delhi: When does exclusion occur?. **PLOS ONE**. 2017. September. Acessado em 05 de junho de 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0183885>

BENTO, T. S. et al. Desafios para inclusão da criança com deficiência na escola. **Enferm. Foco**. 2015. V. 6, n.1/4, p. 36-40.

CHICON, J.F. et al. Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Movimento**. Porto Alegre, jan./mar. de 2016. v. 22, n. 1, 279-292.

MARQUES, H. et al. Percepção de professores e gestores de educação sobre a inclusão de crianças com deficiência visual. **SALUSVITA**, Bauru, v. 36, n. 1, p. 7-21, 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M.. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm** [Internet]. 2008 out/dez [acesso em 2015 maio13], v.7, n.4, p.758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

PARRA, D.L. Necesidades Específicas de Apoyo Educativo del alumnado con discapacidades sensorial y motora. **Summa Psicológica**. 2013. V.10, n.2,p. 57-72.

PEDROSA, V.S. et al. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **R. bras. Ci. e Mov** 2013;v.21, n.2, p. 106-115.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem – avaliação de evidência para a prática da enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

TELES, F.M.; RESEGUE, R.; PUCCINI, R.F.. Functional skills of children with deficiencies in school inclusion: barriers to effective inclusion. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2013, v.18, n.10, p.3023-3031. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001000027>.